

RESUMO - APRESENTAÇÃO DE TRABALHO - ESTUDOS DE GÊNERO E
SEXUALIDADES E SUAS INTERSECCIONALIDADES EM EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA

**PROVOCANDO RELAÇÕES ENTRE A MATEMÁTICA E A DISCUSSÃO DE
GÊNERO E SEXUALIDADES A PARTIR DE UMA PRÁTICA COM
ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO**

Henrique Da Silva De Andrades (nerhity@gmail.com)

Elisa Daminelli (elisa.daminelli@osorio.ifrs.edu.br)

Kathlen Luana De Oliveira (kathlen.oliveira@osorio.ifrs.edu.br)

Nos ambientes escolares, são encontradas muitas situações de violência e silenciamento em relação a pessoas e vivências dissidentes de gênero ou sexualidade. Ao mesmo tempo, a Matemática é uma das disciplinas com maior carga horária no Ensino Básico brasileiro e que, no seu modelo tradicional de ensino, funciona a favor da lógica (re)produtora de desigualdades. Nesse modelo, o componente curricular é compreendida numa lógica eurocêntrica que, por um lado, privilegia a abstração, a exposição, a reprodução e o cumprimento de ordens; por outro lado, são reprovados o erro, o diferente e a dúvida. Assim, o estudo da Matemática se distancia da realidade ao mesmo tempo em que reforça normatividades e força o silêncio do que é diferente. Então, compreendemos que é necessário romper com a concepção tradicional e mostrar a estudantes e professorias que há outras formas de entender, estudar e ensinar a Matemática. Nessas novas possibilidades, é necessário que o componente tenha como meta uma melhor compreensão da realidade e de suas diversidades, incluindo-se debates sobre questões e identidades

LGBTQIAPN+. Assim, neste trabalho, temos o objetivo de entender como estudantes de Ensino Médio veem a relação entre Matemática e discussões de gênero e sexualidades a partir de uma prática matemática que debate questões LGBTQIAPN+. Para isso, realizamos primeiramente uma pesquisa bibliográfica exploratória acerca da Educação Matemática Crítica, dos estudos de gênero e de potenciais aproximações e distanciamentos entre Matemática e discussões sobre gênero e sexualidades. A partir da pesquisa, foi elaborada uma aula envolvendo Análise Combinatória e a história do movimento LGBTQIAPN+, além de questionários para construção de perfil e avaliação. As atividades foram realizadas com dois grupos focais, compostos por estudantes de Ensino Médio do câmpus Osório do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. A análise de dados foi desenvolvida a partir da metodologia de grupo focal, incluindo organização dos dados, categorização e análise qualitativa a partir da teoria construída. Com os dados coletados com os grupos focais, pudemos verificar que muitos estudantes entendem a Matemática de forma tradicional, compreendendo-a como uma disciplina difícil, “pesada” e que exige tempo. Muitos participantes também demonstraram bastante dificuldade em imaginar possibilidades de se relacionar a Matemática com discussões sobre gênero e sexualidades, e alguns também afirmaram não ver a importância desse movimento no componente. Estas visões são potencialmente influenciadas pela ausência de debates envolvendo experiências LGBTQIAPN+ nas aulas de Matemática desses estudantes. Por outro lado, após as atividades, a maior parte dos alunos passaram a visualizar diferentes relações entre Matemática, gênero e sexualidades, e demonstraram ter se interessado e se surpreendido com as atividades realizadas. Alguns retomaram exemplos do que foi discutido na aula, como ordem, contagem e cronologia. Uma parcela menor de estudantes relacionou as temáticas a partir da diversidade, presente na Matemática e nas vivências LGBTQIAPN+. Concluímos que esses estudantes estão acostumados a uma Matemática tradicional mas que, a partir de práticas pautadas na diversidade, é possível mostrar que ela pode ser usada para discutir e aprender sobre questões socioculturais, distanciando-a de lógicas desiguais.

Palavras-chave: educação matemática; diversidade; lgbtqiapn+.